



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: (RE)DESCOBERTA DA
HERANÇA NEGRA EM NOSSA CULTURA**

**Relato de experiência vivenciada no Espaço Criança Esperança de Jaboatão dos
Guararapes – Recife**

¹ Maria Aparecida Craveiro Costa

Anatália Martins da Silva

Isadora da Costa Lima

Wanderson Felix Viana

Espaço Criança Esperança de Jaboatão dos Guararapes – Recife - ecejaboatao@outlook.com

INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta breve sistematização da prática pedagógica que está sendo vivenciada no Espaço Criança Esperança de Jaboatão (ECEJ), município da Região Metropolitana do Recife (RMR) com o projeto “Educação das Relações étnico-raciais: (re)descoberta da herança negra em nossa cultura”, desenvolvido com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II na Oficina de Recursos Expressivos e na Atividade de Orientação Pedagógica. O ECEJ faz parte do Projeto Criança Esperança da Rede Globo e UNESCO, e tem a Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) como entidade proponente de seu modelo e gestora de seu funcionamento. Concebido como Programa de Extensão da UNICAP, o ECEJ apresenta-se como espaço de referência no atendimento a crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade, e se propõe contribuir na (re)construção de seus projetos de vida.

A Oficina de Recursos Expressivos é a atividade através da qual garantimos acompanhamento psicossocial sistemático às crianças e adolescentes atendidos. Nos encontros, que ocorrem uma vez por semana, é oferecido às crianças e adolescentes um espaço de escuta e atenção onde podem ressignificar experiências, rever crenças e posturas, (re)descobrir suas potencialidades cognitivas, afetivas, sociais, ampliando sua autoestima e protagonismo social,

¹ Mestra em Psicologia Social Comunitária pela UFPB. Email: cidacraveiro@uol.com.br



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

abrindo, assim, possibilidades para escolhas mais conscientes e assunção de compromissos consigo mesmos e com a coletividade.

Por sua vez, na Orientação Pedagógica os encontros acontecem quatro vezes por semana, com cada turma, sendo dois encontros direcionados para os conteúdos pedagógicos e os demais voltados para informática. Esta atividade disponibiliza um suporte na leitura e interpretação de textos e dados, pautada na perspectiva da alfabetização e letramento e nos conhecimentos básicos da matemática (números e operações, espaço e forma, grandezas e medidas, tratamento de informação) para as turmas do 6º ano, as quais não apresentam o desenvolvimento esperado nestes conteúdos/processos que incluem suas práticas sociais.

A ideia do projeto aqui apresentado surgiu quando, nas diversas atividades ofertadas no ECEJ, pudemos observar posturas discriminatórias por parte de nossas(os) educandas(os) no trato com alguns colegas e o uso de termos pejorativos nos relacionamentos cotidianos, indicando a necessidade inadiável de trabalharmos com os mesmos as questões relacionadas à educação das relações étnico-raciais.

A Lei nº 11.645/08, que altera a Lei 9.934/1996, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação, torna obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena nas escolas públicas e privadas, de modo a que, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio, os estudantes conheçam outras referências na sua formação cognitiva e psicossocial, trabalhando diferenças culturais, sem hierarquizá-las e, partindo do princípio do respeito às diferenças (BRASIL, 2008).

Como um primeiro passo no enfrentamento do desafio de trabalhar, de forma sistemática, esta temática no ECEJ, a Oficina de Recursos Expressivos, elaborou o Projeto “Educação das Relações étnico-raciais: (re)descoberta da herança negra em nossa cultura”, que tem por objetivo oportunizar às educandas e educandos, em sua maioria afro-descendentes, ampliarem o olhar para a diversidade cultural brasileira, de modo a que possam se reconhecer e valorizar suas origens, empoderando-se dos seus valores e direitos e aprendendo o convívio respeitoso com as diferenças.

METODOLOGIA



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Inicialmente as equipes de Orientação Pedagógica e Recursos Expressivos procuraram se apropriar de recursos metodológicos específicos para a temática a ser trabalhada e, em conjunto, construíram os planos das ações a serem desenvolvidos. No início deste ano apresentamos estes planos às (aos) educandas (os), no intuito de envolvê-los, sensibilizando-os para a temática a ser trabalhada e estimulando-os a pensarem os produtos a serem apresentados ao final de cada semestre. Foi um momento bastante enriquecedor, tanto para as(os) educandas(os) como para as(os) educadoras(es), descortinando possibilidades de diálogo prazeroso e profícuo.

No primeiro semestre, começamos a inserir a temática na Orientação Pedagógica, partindo de provocações acerca de situações cotidianas que remetem ao preconceito e ao respeito às diferenças. Apresentamos as(os) educandas(os) o quadrinho “Kinduba da Ana”, o qual traz várias destas situações. As(os) educandas(os) construíram os seus próprios quadrinhos, abordando esta temática e compartilharam suas produções no grupo. Desta maneira, foi possível não só estimular o desenvolvimento de competências em torno do gênero textual estudado, mas, trabalhar a oralidade e a criticidade de cada educando acerca do conteúdo abordado. Também foram utilizados outros recursos metodológicos como textos, imagens e músicas para explorarmos a contribuição negra na nossa cultura. A leitura e interpretação textual foram, ainda, trabalhadas tendo como fonte os textos: “Você e os outros”, e “Falando sobre respeito”, que trazem significativas reflexões acerca de pequenas práticas de respeito no cotidiano. Em decorrência, os educandos produziram uma tirinha com esta mesma temática.

Inserida na Atividade de Orientação Pedagógica está também a Atividade de Informática, a qual tem como objetivo oportunizar as crianças e adolescentes um suporte pedagógico que lhes possibilite compreender a variedade de recursos que podem utilizar no processo de aprendizagem e lhes amplie a criatividade e criticidade na realização das atividades escolares. Desta forma, conteúdos de informática também foram trabalhados tendo como pano de fundo a temática da educação das relações étnico-raciais. Textos e músicas foram lidos e interpretados coletivamente e, em seguida, digitados e formatados, estimulando o desenvolvimento de competências tanto no uso de softwares quanto dos equipamentos.

Para enriquecer as reflexões propostas, os educandos participaram de uma aula de campo ao Museu do Homem do Nordeste, situado no bairro de Casa Forte na cidade do Recife, onde lhes foi



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

apresentado um pouco sobre as diversas influências culturais do povo brasileiro, destacando o negro como agente participante na formação da sociedade brasileira.

Neste segundo semestre a temática foi retomada a partir da vivência de brincadeiras de origem indígena e africana, explorando a ludicidade e cooperação que perpassam as relações e vivências no grupo. Também trabalhamos a interpretação textual da música “Canto das três raças”, retomando as reflexões sobre a formação da sociedade brasileira.

Estando o grupo mais sensibilizado e apropriado da temática, iremos agora aprofundar as reflexões na Oficina de Recursos Expressivos através de rodas de conversa, vídeos, poesias, músicas e exercícios de Dinâmica de grupo, entre outros recursos. Nesta atividade nos referenciamos nos pressupostos da Psicossociologia, dentre os quais a crença em que:

O psiquismo (o mental) e sua dinâmica são, então, por excelência, o lugar da mudança, da possibilidade de desligamentos e de novas combinações. As condições materiais, objetivas, só têm valor de mudança quando elas são apropriadas mentalmente, ao nível de suas significações. [...] as mutações, a emergência de instituições e de novas práticas sociais se realizam, antes de tudo, por um trabalho do espírito, o único capaz de desfazer relações antigas e elaborar novas [...] se o ato é fundador, ele o é apenas se fizer sentido. (LÉVY, 1994, p.116).

As intervenções irão partir das percepções, vivências e valores trazidos pelas(os) educandas(os) e, a partir de sua realidade, buscarão ressignificá-los, estimulando o desenvolvimento do senso crítico acerca das relações humanas no que se refere ao respeito, à nossa responsabilidade ao assumirmos determinadas posturas com relação ao outro e, também, ao modo como lemos e interpretamos a sociedade em que vivemos. Isto tudo sem jamais deixar de considerar, o histórico familiar e social que cada sujeito apresenta quando reproduz, nos diversos ambientes, os valores adquiridos ao longo de sua trajetória.

Estão previstas aulas de campo para o “Museu de Artes Afro Brasil Rolando Toro” e/ou “Memorial Nação Xambá” no intuito de possibilitar aos educandos conhecerem a riqueza das tradições culturais e religiosas de origem africana, sua história e personagens. Também já agendamos uma visita ao salão de beleza “Baloguns” para que compreendam que, como afirmar Lody (2004, p.65) “[...] os penteados assumem para o africano e os afrodescendentes a importância



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

de resgatar, pela estética, memórias ancestrais, memórias próximas, familiares e cotidianas.” Nestas visitas, as percepções e sentimentos deverão ser registrados para compor um diário de bordo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo das atividades desenvolvidas, conseguimos fazer observações bastante pertinentes no que diz respeito à postura dos educandos em relação ao tema proposto. Em alguns o movimento inicial era de recusa ao que era apresentado, como se de fato não fizessem parte daquela realidade, traziam consigo falas que reproduziam preconceitos e discriminações típicos de nossa sociedade. Alguns, no entanto, se mostraram, desde o início, bastante empolgados e abertos para participarem das atividades, trazendo uma série de contribuições, vivências e exemplos práticos, enriquecendo, assim, nossas discussões.

Sabemos que esta temática é bastante desafiadora, pois, traz à tona representações, mitos e crenças distorcidas e profundamente arraigadas, vez que frutos de um secular processo de alienação. Propusemos-nos, então, desconstruir tais processos no intuito de resgatar a auto-estima dos nossos educandos.

É importante enfatizar que temos clareza de que o processo de significação ou ressignificação é bem particular para cada indivíduo e que precisamos, portanto, estar atentos ao tempo/ritmo de cada educando participante das atividades.

O estreitamento ou a ampliação do horizonte interior do ser humano não pode ser medido por outra pessoa, o processo de desabrochamento pessoal só se torna compreensível à luz da experiência própria, do procurar-se e encontrar-se, onde, então, de diferentes maneiras é sentida a posição axial de autoconsciência (AXLINE, 1986,p 26.)

Todavia, temos a responsabilidade, enquanto educadores, de contribuir com o desenvolvimento do senso crítico dos(as) educandos(as) para que estes possam pensar e agir dentro do princípio do respeito as diferenças, visando o combate a todo e qualquer comportamento de hostilidade e intolerância nas relações humanas. Trabalhamos o ser humano em sua integralidade, assim, não basta transmitir conteúdos; estes precisam ser refletidos e elaborados de modo a que



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

possam fazer sentido para os sujeitos, contribuindo para acrescentar, positivamente, em sua estrutura psíquica e cognitiva, valores que eduquem e libertem.

CONCLUSÕES

Os resultados iniciais dos educandos que vivenciaram o projeto são visíveis, tanto na Oficina de Recursos Expressivos, quanto na Atividade de Orientação Pedagógica. No que diz respeito à Atividade de Orientação Pedagógica pontuamos que esta temática lhes possibilitou o enriquecimento do vocabulário, aprimorando leitura, escrita e interpretação textual, partindo, primeiramente do levantamento de palavras de origem africana na Língua Portuguesa. No que se refere a leitura, as crianças e adolescentes melhoraram significativamente, demonstrando querer sempre ler quando lhes é solicitado.

Tendo em vista os objetivos do nosso trabalho, já é possível observarmos algumas mudanças significativas, pois, a grande maioria dos educandos está trazendo mais relatos acerca da temática, desde cenas de novelas a matérias colhidas na Internet ou em jornais ou revistas impressas, fomentando ainda mais nossos debates acerca das relações étnico raciais em nossa sociedade. Além disso, cotidianamente é possível perceber que alguns educandos estão mais atentos às próprias atitudes, e as dos colegas indicando quando estas, de alguma forma pressupõem preconceito ou discriminação racial, o que tem sido muito satisfatório para toda a equipe, pois, revela que acertamos na escolha desta temática em nosso projeto educativo.

REFERÊNCIAS

- AXLINE, V. M. **Dibs em busca de si mesmo**. Rio de Janeiro: Agir, 1986.
- BRASIL. **LEI nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm. Acesso em 12 de agosto de 2015.
- BRASIL. **LEI nº 11.645 de 10 de março de 2008, do ensino a obrigatoriedade da temática História e cultura afro-brasileira e indígena**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm. Acesso em 12 de agosto de 2015.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em 12 de agosto de 2015.
- LÉVY, André et al. **Psicossociologia: análise social e intervenção**, Petrópolis: Vozes, 1994.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

LODY, R. G. da M. **Cabelos de Axé: Identidade e resistência.** Rio de Janeiro: Editora Senac Nacional, 2004. 136.